

V. S. RAMACHANDRAN, *The Tell-Tale Brain*. A neuroscientist's quest for what makes us human. New York: W. W. Norton, 2011, 358p.

V. S. Ramachandran é médico nascido na Índia e catedrático da Universidade da Califórnia no campo da pesquisa de neurociências. Esta obra é uma espécie de síntese das muitas descobertas das diversas ciências relacionadas ao funcionamento do cérebro. Ramachandran mesmo é especialista – ou pelo menos, iniciou as suas atividades de estudioso – nos processos relacionados com a visão. Neste sentido, ele não deixa de chamar a atenção para a complexidade que é o funcionamento do cérebro e o desafio que se enfrenta para compreendê-lo. Somente para a visão temos quase 40 áreas interrelacionadas, cada uma trazendo o seu *input* para isto que chamamos processo de ver.

O livro está todo ele fundamentado em estudos de casos em que houve algum tipo de lesão ou distúrbio na estrutura neurológica do cérebro e isto ensejou a compreensão de variações em de seu funcionamento. Diversos assuntos vão sendo analisados ao longo da obra tais como o caso dos membros fantasmas e como até por casualidades levaram a superar as dificuldades e mesmo sofrimentos que os pacientes sentem nestes casos. Alguns campos são especialmente interessantes, como é o caso da mistura de sensações entre cores e sons, por exemplo, e o âmbito da sinestesia. Um desafio que o autor reconhece ser complexo é o da relação do funcionamento do cérebro e a estética; a beleza tem alguma base neurológica? Os estudos sobre o autismo são particularmente valiosos. São especialmente interessantes os estudos em que Ramachandran relaciona a evolução filogenética de algumas áreas do cérebro com a sua estruturação ontogenética; como, por exemplo, o campo das emoções se relaciona com a visão, com a linguagem etc.

Dois campos, de um modo especial, merecem um realce: o das células espelho e a do psiquismo reflexo ou consciência. A descoberta casual das células espelho permitiu uma reflexão muito interessante na formação da cultura humana e nas possibilidades de seu desenvolvimento relacionadas com o modo como o cérebro funciona. Neste caso, temos, evidentemente, a herança de estruturas neurológicas mas também temos a *facilidade* de aprendizagem, especialmente com a dimensão simbólica e de abstração que se dá em função desta característica neurológica.

Junto com outros estudiosos, Ramachandran busca de algum modo ancorar dimensões que podem ser representadas no geral, como dimensões do psiquismo humano enquanto tal: unidade, continuidade, incorporação, privacidade, *animhamento* no social, vontade com traços de liberdade e a consciência de si. Tudo isto vai dar em algo que ao longo da história foi chamado de *alma humana*, mas que Ramachandran chama de os sete pilares daquilo que chamamos de *self*. Voltando à postura inicial, isto é, ao estudarmos as disfunções, seja destes aspectos mais complexos, seja de aspectos mais delimitados e simples, o autor acredita que com isto não só aprendemos quais as áreas neurológicas implicadas, mas também, como estas áreas influem no todo. De qualquer modo, algumas conclusões podem ser tiradas: o cérebro funciona como um todo, patologias ou acidentes podem ser contornados graças à plasticidade neurológica, o mundo da consciência ilude ou esconde um mundo de dimensões complexas e influentes que não adquirem as características do psiquismo em vigília, etc.

O texto como um todo é agradável e de leitura compreensível e didática. Inúmeras ilustrações, especialmente no campo da percepção visual, ajudam a demonstrar os aspectos teóricos. E, não poderia deixar de comentar, esta é uma das poucas obras de ciências em que o autor, ao longo dos estudos e demonstrações, de vez em quando, apresenta excelentes momentos de humor.

José Luiz Cazarotto